O FURO

Nº1
dezembro/janeiro
2021/22

Jornal do Agrupamento de Escolas Nº2 de Serpa | 3ª Edição

ESCOLA MAIS DINÂMICA

NESTA EDIÇÃO:

- Editorial - 2 e 3
- Aconteceu... - 4 a 9
- Entrevista à Associação de Estudantes - 10 e 11
- Espaço +Saúde - 12
- Corrida Final - 13 e 14
- Cantinho Literário - 15 a 17
- EuroFuro - 18
- Entrevista à banda musical "Los Guapitos" - 19 a 21
- Divulgação de Concursos - 22
- Noticias de São Bento - 23

EDITORIAL:

Novo Ano, Novos Desafios

Aproveito a oportunidade dada por este editorial, para me dirigir a toda a comunidade educativa, alunos, pais e encarregados de educação, professores e não docentes.
Este é mais um ano escolar que é marcado pela pandemia, apesar de tudo, e talvez também por isso, achei minha obrigação pessoal e ética, disponibilizar-me para o desafio que é, com a ajuda de todos, continuar a dirigir o nosso Agrupamento n.º 2 de Serpa.
Este será mais um ano em que todos teremos que, usando a nossa resiliência e determinação pessoal, dar o melhor de nós em prol dos nossos alunos e da nossa comunidade.

Dirigindo-me aos nossos alunos, crianças e jovens: Faço fé na capacidade, conhecimento e resistência dos vossos professores e professoras, que tudo farão, sem regatear esforços, para que sejam agentes da vossa capacitação, ajudando-vos a traçar o vosso caminho de sucesso, escolar e académico mas, sobretudo enquanto cidadãos e agentes sociais, e esclarecidos, da mudança e do futuro.

Professor Francisco de Lá Féria e Oliveira,
Diretor do Agrupamento de Escolas Nº2 de Serpa

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

EDITORIAL:

Dirijo-me agora aos colegas professores e professoras: Nas vossas mãos, e sei que todos temos consciência disso, repousa a esperança das futuras gerações de crianças e jovens. Há que cultivar nos nossos alunos a exigência, a resiliência e a determinação, mas mais do que tudo, há que ajudá-los a criar referências, valores e comportamentos, que os projetem no futuro como cidadãos de primeira, venham eles a ser profissionais com formação de nível superior, de nível secundário ou de nível básico.

Temos nas nossas mãos, durante um período de 12 anos, a capacidade de ajudar a traçar caminhos, a capacidade de os envolver e o conhecimento e saber para o fazermos, não sozinhos, mas valendo-nos da ajuda e colaboração de pais, encarregados de educação e dos nossos colaboradores fundamentais no dia-a-dia, os nossos não docentes, bem como da nossa comunidade envolvente.
Esta é a verdadeira riqueza da nossa profissão, mesmo que muito maltratados pela opinião pública (mais a publicada que a pública) sabemos, e sempre soubemos, o nosso lugar e a importância que temos para o que a sociedade espera de nós, e com o qual nos comprometemos, de forma profunda e individual, no dia em que aceitámos o desafio de ser professor ou professora.

Aos nossos colaboradores não docentes: "Escondidos" nos pátios, nos corredores, nas salas ou nos gabinetes, vós sois a nossa primeira "muleta" de apoio, e quando digo nós, refiro-me a alunos e professores.
É em vós que reside a corresponsabilidade de "fazer as escolas funcionar".
Sois vós os primeiros que dizem "Bom dia" aos nossos alunos e professores. Sois vós a quem, no fim do dia, todos dizemos "Até amanhã". Sois vós que nos átrios e corredores lançam o sorriso, mas que também estão alerta para lançar o "raspanete", às vezes tão necessário, junto dos alunos. Esta é a primeira ação preventiva.

Por isso, o vosso papel é fundamental para que todos nós consigamos cumprir a nossa missão, dai o meu agradecimento.

Aos nossos pais e encarregados de Educação: As vossas crianças e filhos são nos entregues, mas este trabalho e responsabilidade não deve ser acometido de forma isolada e desprendida.
O vosso acompanhamento, a vossa palavra, o vosso apoio e a vossa intervenção, para valorizar a Escola, para valorizar os professores e professoras, para valorizar os nossos funcionários, é fundamental para que os vossos educandos e os vossos filhos, sintam na Escola a responsabilidade e o respeito que esta merece. Se não a valorizarem, eles não a valorizarão, e de pouco servirão os alertas, o investimento, a capacidade e o empenho que os profissionais (professores e funcionários) dediquem às crianças e jovens.

Como diz o ditado índio, "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança", é um facto, mas a parte da aldeia que lhes está mais próxima é a que vive e convive com elas vinte e quatro sobre vinte e quatro horas, a Família.

A todos a minha mais profunda gratidão e os desejos de um Bom Ano Escolar.

Francisco Manuel Lá Féria e Oliveira
(Diretor do Agrupamento)

ACONTECEU...

Plantação de uma oliveira na escola

por Maria Correia Franco

No passado dia 16 de novembro, momentos antes da abertura do centenário do nascimento de José Saramago, com a sessão “Leituras Centenárias”, foi plantada, próxima ao "Ponto de Encontro" da Escola Secundária de Serpa, uma árvore, mais precisamente, uma oliveira. No momento, esteve presente um funcionário da Câmara Municipal de Serpa, que se encarregou da plantação, perante a presença de cerca de vinte alunos do primeiro ciclo do nosso Agrupamento. A oliveira em questão foi batizada de “Saramaga” devido à sua simbologia na vida do escritor português. A oliveira está relacionada com a vida de José Saramago, pois este, quando se instalou em Lanzarote, em 1993, carregou consigo uma árvore da mesma espécie, sendo para ele uma importante marca da sua infância.

Após a plantação da oliveira, os alunos do primeiro ciclo dirigiram-se à Biblioteca Escolar onde realizaram um concurso sobre a leitura da obra de José Saramago, "A Maior Flor Do Mundo". A vencedora recebeu como prémio o livro em questão.

Cinema, Cem Anos De Juventude: o Tempo no Cinema

por Maria Correia Franco

No passado dia 24 de novembro de 2021, na Cinemateca Portuguesa em Lisboa, decorreu uma sessão no âmbito do programa internacional "Cinema, Cem Anos De Juventude".

Da parte da manhã, os alunos das várias escolas que participaram no evento tiveram a oportunidade de visualizar e analisar o filme “Onde fica a casa do meu amigo?”, de Abbas Kiarostami, com a ajuda de cineastas experientes, assim como de todos os alunos e professores presentes.

De tarde, foram mostrados todos os filmes realizados pelas escolas portuguesas no âmbito da temática "O tempo no Cinema". Os participantes assistiram aos vários filmes-ensaio realizados pelos colegas e, de seguida, discutiram a realização dos mesmos. Durante a tarde, foi possível ver cerca de sete filmes, inclusive o filme "As rosas bravas", realizado pelos alunos da Escola Secundária de Serpa.

Este ano, o testemunho cinematográfico foi entregue aos alunos do 11ºC e a seis alunos pertencentes ao Clube de Cinema, do 10ºC e 12ºC

Ação!, "Os motivos no cinema" é o mote de 2022.

Leituras centenárias na Escola Secundária de Serpa

por Maria Correia Franco

Decorreram, no passado dia 16 de novembro de 2021, às 10 horas da manhã, em várias escolas de Portugal e Espanha, precisamente à mesma hora e dia, sessões de leitura do conto *A Maior Flor Do Mundo*. O Agrupamento de Escolas nº 2 de Serpa foi um dos participantes, entre mais de cem escolas dos dois países Ibéricos.

Não se celebrou apenas a leitura do conto mencionado, sendo feitas, igualmente, outras leituras de obras do escritor por alunos do 4ºD de Vila Nova De São Bento, do 10º A, do 10ºC, do 11º B e do 11º C, da Escola Secundária de Serpa. Este evento foi coordenado e preparado pelos professores Vítor Brasão, Maria João Brasão e Filipa Figueiredo. Toda a atividade decorreu simultaneamente, em articulação com as bibliotecas escolares das escolas do Agrupamento, tendo ficado responsáveis pelo evento na EB1 de Vila Nova as professoras Cristina Pimenta e Fátima Amaral.

A sessão teve a duração de cerca de uma hora, tendo como objetivo oficializar a abertura das celebrações do Centenário do Nascimento de José Saramago, partindo de leituras expressivas de vários contos do escritor, nomeadamente *O Lagarto*, *O Conto Da Ilha Desconhecida* e *A Maior Flor Do Mundo*.

Todo o evento contou com a colaboração do Clube de Artes, que enriqueceu todos os espaços com pendões e flores, na sequência da mensagem que se pretendeu transmitir: a de que "aquele menino fizera uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos."

Todos os dias 16 de cada mês, até 16 de novembro de 2022, serão motivo para "Leituras Centenárias" e foi o que se verificou no dia 16 de dezembro na Biblioteca da Escola Secundária de Serpa, onde o Clube de Leitura, constituído por nove alunos do 10ºC, leu as suas "Pequenas Memórias".

A Mariana Rita partilhou: "Conto-vos agora uma memória sobre o Natal da minha infância. Quando tinha apenas três anos e chegou a hora de distribuírem os presentes, o meu pai vestiu-se de Pai Natal. Eu, que estava sentada numa cadeira, levanto-me e pergunto à minha mãe: - Mãe, porque é que o Pai Natal está com os ténis do pai?

E pronto, foi assim que descobri que o Pai Natal afinal não existe."

Dia mundial do cinema

por Catarina Roças

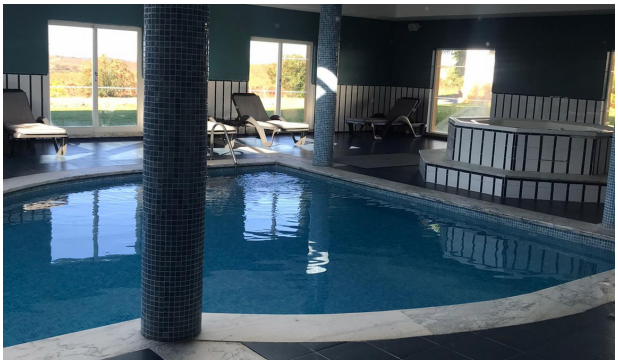
A 5 de novembro celebra-se, anualmente, o Dia Mundial do Cinema. Ao Cinema atribuiu-se o título de Sétima Arte, uma designação dada pelo italiano Ricciotto Canudo na obra *Manifesto das Sete Artes*, em 1912. As produções cinematográficas exercem forte influência sobre as emoções humanas, levando milhares de pessoas aos cinemas, provocando-lhes riso, choro, medo ou outros sentimentos a qualquer altura do dia. Conseguir imagens em movimento foi algo perseguido desde a Antiguidade. As sombras sempre exerceram fascínio nos seres humanos, o que originou a criação do teatro de sombras. Mas, recuando até à origem do Cinema, em 1895, Paris teve a primeira sessão pública de Cinema, que foi organizada pelos irmãos Auguste e Louis Lumière. Assim, numa sala escura, foram projetados dez filmes de curta duração como "A chegada do comboio à estação de La Ciotat" ou "A saída dos operários da fábrica". Utilizando um aparelho chamado cinematógrafo, imagens em movimento foram projetadas numa tela para cerca de 30 espectadores. Os irmãos Lumière eram filhos de um produtor de materiais fotográficos, cuja fábrica estava localizada na cidade de Lyon, em França. Pesquisaram e aperfeiçoaram as primeiras câmaras fotográficas contribuindo para o surgimento da fotografia colorida. Através do cinematógrafo, começaram a realizar os seus primeiros filmes que consistiam em captar imagens com o aparelho parado. Baseado na obra de Júlio Verne (escritor francês), George Mèliés, criou o filme "Viagem à Lua", exibido em 1902, que levou o Cinema a um novo patamar devido ao uso de "efeitos especiais". A primeira pessoa a explorar a via narrativa do Cinema foi a francesa Alice Guy-Blaché (1873-1968). Autora de quase mil obras, fez o primeiro filme baseado num conto popular, "A fada dos repolhos" (1896). Georges Mèliés inseriu a performance teatral na linguagem cinematográfica.

A partir de então, o Cinema cresceu como forma de contar histórias, como uma nova arte de sentir, difundir a cultura e propagar o conhecimento. O desenvolvimento de equipamentos e a evolução da tecnologia permitiram que a arte se aproximasse do público com cada vez mais realismo. De forma a valorizar a produção cinematográfica, a Cinemateca Francesa criou um projeto pan-europeu, " Le Cinéma, Cent ans de jeunesse", ao qual a Escola Secundária de Serpa foi a primeira escola portuguesa a associar-se. Este projeto leva várias escolas do continente a produzirem curtas metragens, sendo os alunos os responsáveis pela realização de exercícios fílmicos e de um filme-ensaio final a apresentar em Paris, durante três dias, no início do mês de junho.

De visita ao Vila Galé

por Catarina Roças

No âmbito da disciplina de Geografia A, os alunos de Economia da turma 11°B e os alunos do 11°C deslocaram-se da Escola Secundária de Serpa até Beja, no passado dia 5 de novembro, para visitar o Hotel Rural Vila Galé, em Albernoa, com o objetivo de tentar perceber quais as novas oportunidades para as regiões rurais e de que forma aquilo que é nosso e tradicional pode ser valorizado.



O hotel Vila Galé Clube de Campo oferece um conceito único de turismo rural e de diferentes atividades ligadas ao ecoturismo. A arquitetura e decoração desta unidade inspiram-se na paisagem e na tradição alentejana. A visita possibilitou o contacto com animais que, dentro desta unidade turística, convivem com os hóspedes, em comunhão com a natureza, na horta e na quinta pedagógica.

O hotel disponibiliza 81 quartos de diferentes tipos, desde *suítes* a vivendas. Os clientes podem ainda desfrutar de piscinas exteriores, campo de ténis, restaurante, bar, spa com piscina interior, sauna, banho turco, ginásio e salas de massagens.

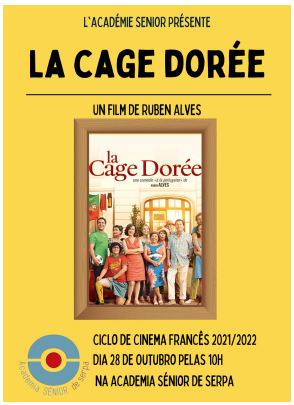
Para complementar a visita ao hotel, os alunos conheceram ainda a Adega e o Lagar de Santa Vitória, integrados na herdade onde fica a unidade turística. Podem-se provar os vinhos da marca e conhecer os processos de produção de azeite e de vinho, ou participar nas vindimas. Os alunos acompanharam de perto os processos de produção do azeite de Santa Vitória e dos diferentes tipos de vinhos aí concebidos, aprendendo que, desta maneira, o turismo rural permite a dinamização económica e cultural do Alentejo, bem como a valorização do património, através da realização de atividades culturais e sociais na região.

Cinema na Academia Sénior

por Catarina Serra

No âmbito do ciclo de cinema francês, decorreram, de novo, entre outubro e novembro, duas sessões cinematográficas na Academia Sénior. Uma sobre a temática da emigração, (La Cage Dorée) e a segunda, "Moulin Rouge", filme baseado no clássico "A Dama das Camélias", de Alexandre Dumas Filho.

A Gaiola Dourada



"A Gaiola Dourada" tem como título original em francês "La Cage Dorée", e é um filme escrito e realizado por um comediante franco-português, chamado Rúben Alves.

Este filme relata a vida de uma família de emigrantes portugueses, radicados em França. Maria e José são um casal português que vive em França há mais de 30 anos, num prédio nobre, situado em Paris. Maria era porteira e o seu marido José trabalhava na construção civil. O casal é acarinhado pelos franceses, devido ao facto de serem simpáticos, humildes, mas também por estarem sempre dispostos a ajudar os outros. Um dia, José recebeu a notícia de que iria ser herdeiro de grande parte da herança de seu irmão, que vivia em Portugal. A partir daí, a sua vida mudou radicalmente, graças à grande oportunidade de poder voltar ao seu país de origem.

Há, no entanto, um problema: a familia Ribeiro tornou-se imprescindível para todos, em especial para os patrões que não querem que eles voltem a Portugal. Para evitar que tal aconteça, todos arranjam mil e uma maneiras de evitar que eles possam regressar ao cantinho à beira mar plantado. Entretanto, a vida do casal deu uma grande volta e, acabada a novidade, surgem dúvidas e algumas incertezas...

Voltam? Ficam? Vejam o filme!

Moulin Rouge

Numa tarde de novembro, os alunos de Literatura Portuguesa, do 10°C reuniram-se na Academia Sénior para assistirem ao filme “Moulin Rouge”. Dado que o convívio entre os seniores e os jovens é essencial, surgiu esta iniciativa que promove a aprendizagem de ambos os grupos etários. O filme “Moulin Rouge” foi realizado em 2001 por Baz Luhrmann e é um drama musical-romântico. O elenco reúne Nicole Kidman, Ewan Mcgregor e John Leguizano, entre outros. O filme passa-se em 1899 e conta a história de um jovem poeta, Christian, que se muda para um bairro de Montmartre, em Paris, onde fica o famoso cabaré Moulin Rouge. Nesse ambiente, acaba por conhecer Satine, a jovem bela, cortesã e desejável, por quem se apaixona. Satine é uma famosa dançarina do cabaré, que se encontra confusa, já que um duque lhe pede que seja a sua companheira e, em troca, ele investirá no Moulin Rouge. Mas, quando conhece Christian, tudo muda. A música Lady Marmelade, das cantoras Lil Kim, Christina Aguilera, Pink e Mya foi feita exclusivamente para o filme. É considerado um dos melhores musicais de todos os tempos. E foi assim que decorreu a tarde com muita música e romance, numa sessão intergeracional, tendo como ponto de partida a literatura.

Aproveitem um fim de semana para ver ou rever o famoso musical!

Sarau medieval na escola

por Mariana Rita

No dia 10 de novembro foi realizado um sarau medieval, organizado pela turma do 10ºC, tendo contado ainda com a presença de dois alunos convidados.

O sarau foi realizado no âmbito de um DAC da turma. Neste estiveram envolvidas as disciplinas de Português, Literatura Portuguesa, Educação Física, História A, Inglês e Filosofia. "A vivência do amor ao longo dos tempos" (no âmbito da lírica trovadoresca) foi o tema principal deste primeiro DAC.

No sarau houve um rei, Dom Dinis, elementos da nobreza, como um trovador que cantou a cantiga de amor "Que soidade de mia senhor hei", elementos do povo e donzelas e, ainda, uma mãe que, em conjunto, cantaram cantigas de amigo como "Ai flores, ai flores do verde pino", "Ondas do mar de Vigo", "Bailemos nós já todas três, ai amigas", um bobo, um arauto e, até mesmo, um adivinho. Todas as personagens participaram num debate sobre o riso (assunto muito polémico na Idade Média, uma sociedade onde a Inquisição e as Trevas reinavam). O Inglês esteve presente na leitura de um poema em inglês arcaico, "Beowulf". Ao longo do sarau, a dança e a música medieval também marcaram presença.

Falámos com alguns alunos e professores que participaram no sarau e que manifestaram as suas opiniões, testemunhando o seguinte:

Inês Canhoto referiu que "Foram horas e dias que nos levaram ao resultado final, mas com a ajuda de todos os professores, em especial da professora Maria João Brasão e do professor Ricardo Afonso, conseguimos fazer algo bom em pouco tempo. Penso que fizemos um ótimo trabalho e, apesar de não ter sido perfeito, foi uma experiência boa que nos fez melhorar certas competências, como a nossa exposição perante o público".

A professora Maria Leonor Coelho, professora de História A, referiu que "Se erraram não deu para perceber, nem pareceu que tiveram alguns imprevistos. Estavam todos muito bem organizados e gostei bastante das danças e do cenário, porque estavam muito adequados à época. Parecia mesmo que estávamos na Idade Média."

Por fim, a professora Maria João Brasão, professora de Português e Literatura Portuguesa, responsável pela elaboração de todo o guião e pelo cenário montado por alguns elementos da turma:

"O sarau foi um momento de cor, de união entre todos os alunos, de palavra e de movimento. Foi uma atividade bem conseguida, com a presença de vários encarregados de educação e professores da turma. Foi o primeiro desafio para muitos alunos do 10ºC. Muitos outros virão … agora foram bailias, a corte e o bobo que irão dar lugar a Mestre Gil… *Ridendo Castigat Mores*".

Entrevista à presidente e vice-presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Serpa

por Teresa Piroleira Ramos

Em entrevista, a Presidente e o Vice-Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Serpa, Filipa Alves e João Lança, ambos alunos do 11ºA, falam sobre a campanha, eleições e o trabalho desenvolvido até agora.

O Furo: Qual foi o processo de seleção dos elementos que compõem a Associação de Estudantes?
João Lança: O facto de nos conhecermos todos muito bem, as relações de amizade e de trabalho que já tínhamos entre nós, bem como a confiança que depositamos uns nos outros, foram alguns dos fatores que motivaram a seleção dos membros que compõem a Associação. Todos nós tínhamos a vontade de abraçar este projeto, completamente conscientes da responsabilidade e trabalho exigidos por tal Associação.

OF: De que forma é que, na vossa opinião, o debate feito dois dias antes da eleição influenciou o resultado final?
JL: O debate foi importante para apresentarmos os prós e contras das propostas de cada lista e foi extremamente interessante ter a oportunidade de falar com a outra lista presente e apresentar críticas construtivas para ambas. No entanto, consideramos que o debate não foi um elemento decisivo para o resultado final...

OF: Qual foi a sensação de ganhar as eleições?
Filipa Alves: Sentimo-nos muito orgulhosos, pois esta vitória significava que os estudantes da Escola Secundária de Serpa confiavam em nós para os representar, e isso fez-nos sentir extremamente felizes. Aliás, não foi só quando soubemos os resultados da eleição, ainda hoje sentimos essa alegria. Achamos que conseguiremos satisfazer as necessidades de todos e tornar a nossa escola num lugar melhor.

OF: Quais foram as medidas já atingidas pela Associação?
FA: Neste momento, já negociámos a abertura do portão de trás, nas horas de maior afluência, já obtivemos um esclarecimento sobre as obras junto do Presidente da Câmara, realizámos também um concurso de *Halloween* e pretendemos realizar mais propostas brevemente, desde que a situação pandémica nos permita!

OF: Consideram que o trabalho que tem sido desenvolvido até agora e o esforço gasto por cada membro da Associação é gratificante?
JL: Sim, sem dúvida! Temos sido bem organizados e todos demonstram empenho na realização dos projetos! Estamos muito orgulhosos uns dos outros e do trabalho desenvolvido até agora.

OF: Acham que a Associação será capaz de concretizar todas as medidas propostas no espaço dos dois anos que compõem o mandato?
FA: Consideramos que os dois anos que compõem o mandato serão suficientes para concretizar todas as medidas propostas. No entanto, a imprevisibilidade da situação pandémica em que vivemos poderá influenciar ou comprometer a realização de algumas atividades. Apesar de tudo, não estamos preocupados neste momento e acreditamos que conseguiremos satisfazer as necessidades dos alunos da escola.

Gostaria de agradecer, em nome da equipa do jornal " O Furo", a disponibilidade de ambos os membros da Associação de Estudantes, Filipa Alves e João Lança.

Espaço +Saúde

por Tiago Alves

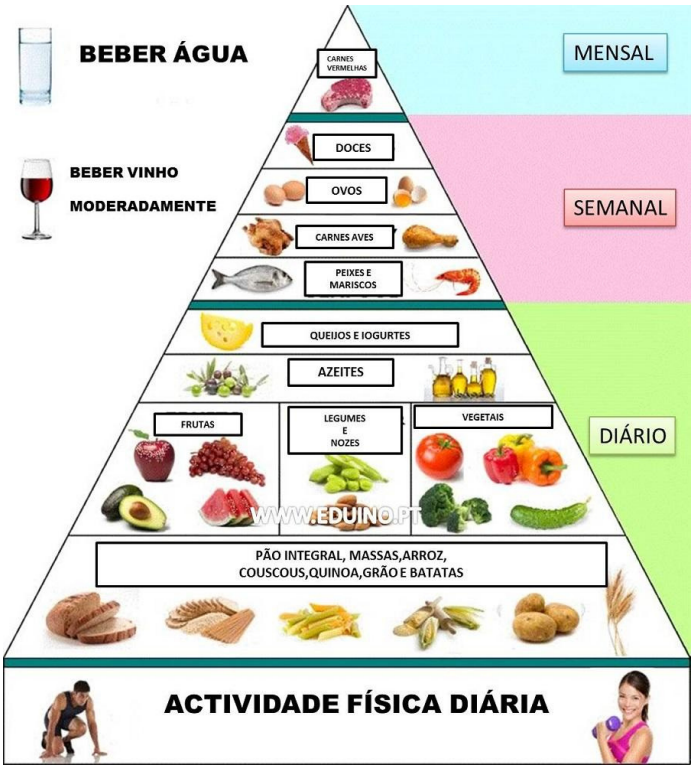
Várias atividades foram realizadas no âmbito de uma melhor alimentação

A Escola Secundária de Serpa não falha uma oportunidade para que os alunos tenham melhores hábitos alimentares, porque através de uma alimentação saudável e equilibrada conseguimos garantir a qualidade de vida, uma vez que, além de fornecer energia e bem-estar geral, através de uma boa alimentação, é possível prevenir e combater doenças, manter o peso e ter um bom desenvolvimento físico.

Uma alimentação saudável requer quantidades certas, sem exageros e também sem exclusões, assim como alimentos que forneçam ao corpo proteínas, carboidratos, gorduras, fibras, cálcio, vitaminas e outros minerais. A diversidade de grãos, verduras, legumes e frutas deve fazer parte das refeições do dia a dia. É importante também evitar o consumo de alimentos processados. Na maioria das vezes, são compostos por substâncias que prejudicam o nosso organismo, como corantes, conservantes, sódio e açúcar em grandes quantidades.

Foi por estas razões que os alunos do 12ºC realizaram, no dia 11 de outubro, a "Bio-Feira". Nesta Feira Biológica, os alunos venderam frutas e legumes das próprias hortas: romãs, couves e abóboras, alimentos da própria estação e, além disso, também foram vendidos bolos de noz, de mel e de maçã e gomas sem açúcar.

Não devemos esquecer que, para mantermos um estilo de vida saudável, devemos realizar exercício físico, não só para o nosso bem-estar físico, mas também psicológico, e até podemos seguir várias dietas tal como esta dieta mediterrânea:



- **Pequeno Almoço**: 1 copo de leite + 1 pão integral com ricota ou fruta derivada.
- **Lanche da manhã**: 3 torradas integrais + manteiga, 1 copo de sumo natural ou 1 iogurte natural + 1 colher de chá de chia.
- **Almoço**: meia posta de salmão grelhado + 2 batatas cozidas regadas com azeite, ou 1 peito de frango grelhado com molho de tomate + 4 colheres de sopa de arroz integral + 2 colheres de sopa de feijão.
- **Lanche da tarde**: iogurte natural ou 1 copo de sumo natural com 1 torrada de pão integral.
- **Jantar** : 1 coxa de frango cozida com 2 colheres de ervilhas + salada de alface crespa, tomate e cebola roxa + 1 pera, ou 1 bife de perú grelhado + salada de repolho, cenoura ralada e beterraba ralada.

Sigam a vossa própria alimentação, pois ser saudável é o mais importante!

Corrida final - Espaço Desportivo

por Tiago Alves

Após uma longa pausa, os desportos estão de volta!

Existem novas modalidades no Desporto Escolar e uma nova tipologia para o Corta-Mato Escolar

Após uma longa pausa dos desportos devido à pandemia e às regras de segurança impostas, o Desporto Escolar da nossa Escola irá seguir o plano de atividades.

São diversas as equipas estando atualmente disponíveis as inscrições para juvenis masculinos, equipa de basquetebol, com o professor Ricardo Afonso. Esta modalidade é praticada todas as segundas, das 15.30H às 16.30H e às quartas das 15.30H às 16.30H. A equipa de voleibol é destinada unicamente a juvenis femininos com treinos às segundas das 16.30H às 17.30H e às quartas das 16.30H às 17.30H. Esta equipa tem como professores responsáveis o professor Ricardo Afonso e o professor Duarte Fialho. Além destas duas modalidades, ainda existe uma equipa de badminton, disponível tanto para rapazes como para raparigas, tendo como professores responsáveis o professor João Pedro Marques e o professor Rafael Rosário. Os treinos para esta equipa são às segundas das 14.30H às 15.30H e às quartas das 14.30H às 15.30H.

No presente ano letivo, foi formada uma equipa de basquetebol masculino e, para além das restantes modalidades já existentes, surge uma nova equipa. Todos os anos a nossa escola conta com várias equipas desportivas, disponibilizando várias oportunidades para os nossos alunos desenvolverem as suas capacidades motoras mas, neste ano em especial, todo o Departamento de Educação Física da Escola Secundária de Serpa tomou a decisão de formar uma equipa de basquetebol.

Neste primeiro período de aulas, ainda contámos com o Corta-Mato Escolar no dia 17 de novembro, Dia Nacional do Não Fumador, uma vez que esta data pretende celebrar a saúde e felicitar todos os Portugueses que decidiram não fumar, sensibilizando as populações para os fatores de risco associados ao consumo de tabaco. Apesar do ano atípico, o Corta-Mato foi preparado da melhor forma para que os nossos alunos não parassem de praticar desporto. A atividade realizou-se na Escola, o que não é habitual, visto que todos os anos se realiza no Campo de Jogos, Manuel Baião.

Foram vários os escalões que participaram na prova: infantis B, iniciados, juvenis e juniores. Todos os alunos deram o seu máximo para obter a melhor classificação individual, uma vez que sete alunos de cada escalão, feminino e masculino, representarão a esc

Uma manhã repleta de convívio e de divertimento onde o Desporto foi Rei!

A equipa de Redação d'*O Furo* congratula todos os participantes e, em especial, os premiados!

De Centenário a Centenário

Crónica *de* Teresa Piroleira Ramos

Com a celebração do Centenário do Nascimento do escritor português José Saramago, ocorreu-me um pensamento: deveríamos homenagear todos os escritores portugueses?
É certo, que o conjunto de escritores portugueses dignos de homenagem é vasto, mas deveríamos celebrar o nascimento de todos?
Um escritor como Camões, também tem de ser celebrado, porque só o facto da sua obra ainda ser analisada por estudantes do ensino secundário, que ainda nem sabem o que é a "Ocidental praia lusitana" passados 449 anos da sua publicação, é de repensar.
No entanto, depois temos escritores como Pedro Chagas Freitas que, sinceramente, nada acrescenta à grande coleção de literatura portuguesa, ou outros indivíduos que, sem qualquer formação literária, decidem escrever livros apenas porque são "influencers". Nem todos podemos ser grandes autodidatas como Saramago, de certeza que estes indivíduos não passam dias inteiros em bibliotecas. Ou, até, os jornalistas que decidem escrever romances só porque sim, porque nem todos têm o talento de Eça de Queiroz, de Almeida Garrett ou de José Luís Peixoto.
E, sendo assim, o que fazemos em relação a Fernando Pessoa? Celebramos só o Centenário de Fernando? Ficarão os heterónimos ofendidos por terem sido excluídos? Há que ter algum bom senso em tudo isto...
Se for decidido celebrar também o centenário do nascimento dos heterónimos, tendo em conta que têm personalidades distintas, todos os anos temos uma celebração diferente, pois num é Ricardo Reis, no seguinte é Alberto Caeiro, e a seguir Álvaro de Campos. Assim, demoraríamos mais 120 anos para conseguirmos celebrar todos os heterónimos, semi-heterónimos, pseudónimos e personagens fictícias.
Enfim, não há quem aguente! De centenário em centenário, pode ser que eu também venha a ter direito a uma homenagem...

Manifesto Anti-Cancelamentos Culturais

por Beatriz Mestre, ex-aluna

ABAIXO A DITADURA CULTURAL! ABAIXO O TEATRO! ABAIXO OS ATORES!

De quem foi esta ideia, sequer?
Porque é que nos quiseram tirar a fonte de vida?
A fonte de felicidade?
Estamos sem teatro.
Sabem o que isso significa?
Estar sem teatro é um atentado. Não me deixam subir para o palco porque acham que valho pó!
Somos pó.
Comemos pó. Todos os dias.
Estádios cheios, filas intermináveis, máscaras no chão...
E a porta do teatro encerrada a sete chaves.
Ao que parece, a calamidade, quando nasce, não é para todos. Nem para metade. É só para nós. É todo nosso o Estado de Calamidade.
Não me fechem o teatro!
Não me fechem as portas aos sonhos, à purpurina, aos brilhantes, às luzes e à magia do espetáculo. Não tenho mais sítio nenhum para onde ir sem ser o teatro. Onde vou viver depois disto?
Pobres e mal-agradecidos, é o que vocês são. É assim que nos tratam?
É assim que nos agradecem?
É assim que olham para nós, é assim que nos mandam embora, é assim que nos fecham numa sala escura e desligam a luz e fecham a porta e nunca mais voltam porque deitaram a chave fora pelo caminho.
É assim que voltamos ao mesmo.
Mais do mesmo...
É sempre mais do mesmo, já repararam?
Os pobres ficam cada vez mais pobres, os ricos ficam cada vez mais ricos e os atores ficam cada vez mais pobres.
Porque, por aqui, riqueza, só espiritual.
E é quando calha.
O ator é maltrapilho.
O ator não sabe o que está aqui a fazer.
O ator fala.
O ator sente.
O ator faz aquilo que vos traz vida e felicidade,
Mas tratam-nos como lixo.
Distraímos o público do mundo horrível em que vivemos e vocês olham-nos de lado e pisam-nos os calcanhares e cospem-nos aos pés.
Tratam-nos como pó.
E nós comemos o pó. Lambuzamo-nos com o pó que nos atiram e vivemos feitos do pó. Vim do pó e ao pó voltarei. Voltamos todos ao pó.
Tenho direito à vida, direito à dignidade, direito à educação. Mas e direito ao teatro? Direito à expressão? Direito à vida para lá da vida que vocês vivem, mas nós não.
Não é fácil explicar a amargura que sinto neste momento. Quero dizer-vos para irem embora, mas sinto que isso é inútil, porque as pragas nunca vão realmente embora.
ABRAM O TEATRO!

Poemas em destaque

por Maria João Brasão

Sentimentos

São passos leves e curtos,
São cabelos leves e serenos,
São os meus dilemas e segredos,
São os teus receios e medos.

Se as palavras não dizem o que queres,
Eu completo e digo o que sentes.
São olhares tão profundos e quentes
Que tentam dizer o que tu quiseres.

Eu sei que tu te ris de mim,
Dizes que não sou normal,
Que sou calado e pouco racional.
Mas eu sei, que no fundo, gostas deste amor especial.

Nunca te esqueças que eu quero ser o teu cobertor
E cada vez que tremes,
Sejamos
Pedro e Inês sem a espada.

R do Mundo

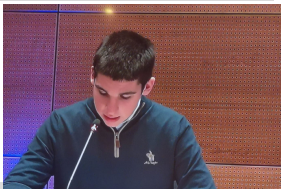
Hoje está tudo bem!

Hoje está tudo bem,
Não é como dantes,
Lá nos tempos dos impérios
Onde havia problemas sérios,
E onde a terra era três infernos...
Onde havia gaiolas humanas,
Correntes fortes, frias e outras coisas tantas.
Vidas presas em troca de canas.

Hoje está tudo bem,
Hoje isso já não acontece, não senhor!
Perguntem aos trabalhadores nos nossos campos...
Hoje está tudo bem!
As mulheres são iguais aos homens,
Mesmos direitos e oportunidades.
Hoje está tudo bem, minha gente!
Já não há problemas.
Dizem todos à nossa volta.
Andamos e repetimos como ovelhas...
O rebanho não repara na chuva,
Numa casa que não tem telhas.
Seguimos falsos pastores
A vida é boa, não te queixes!

Hoje está tudo bem, meus amigos!
Antigamente era bem pior...
Se o hoje está bom,
Merecemos um amanhã melhor!

R do Mundo



Em debate sobre "O futuro da democracia Europeia"

por Maria João Brasão

No dia 10 de dezembro, precisamente no Dia Internacional dos Direitos Humanos, quatro embaixadores do Projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, dois Seniores e dois juniores, deslocaram-se a Faro, a fim de estarem presentes no evento nacional, "A Conferência sobre o Futuro da Europa", num dos nove eventos que compõem um ciclo de debates nas várias regiões do país.

Tratou-se, de facto, de uma ocasião única e oportuna para todos os participantes, uns presenciais, outros online, debaterem os desafios e as prioridades da Europa, pois o debate foi organizado em formato híbrido, de forma a permitir envolver cidadãos de todos os quadrantes e localizações geográficas. Assim, foi exercida a cidadania por todos os embaixadores juniores das imensas escolas portuguesas que fazem parte do Programa.

Na sessão de abertura esteve José Apolinário, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve, Pedro Valente da Silva, Chefe do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal e, como oradores, Carlos Zorrinho, Deputado do PS, em representação do Parlamento Europeu, Margaritis Schinas, Vice - Presidente da Comissão Europeia, Ana Paula Zacarias, Secretária de Estado dos Assuntos Europeus em representação do Governo e Alma Rivera, deputada do PC, em representação da Assembleia da República. A moderar o debate, onde estiveram os nossos dois embaixadores juniores, David Fernandes e Rúben Ramos, Daniela Ferreira Pinto, jornalista da RTP.

A abrir o debate, online, Cátia Dâmaso, Embaixadora Júnior, referiu que "Sendo cidadãos europeus temos uma palavra a dizer sobre o futuro da Europa". O Futuro resulta daquilo que fazemos, pois somos nós, na relação com o mundo, que o fazemos, porque não podemos funcionar sem os outros e estes não podem funcionar sem nós, segundo Carlos Zorrinho.

Margaritis Schinas deu os parabéns a Portugal por ser um dos Estados membros, onde este debate e esta temática mais esteve presente, reforçando a ideia de que o centro está nas pessoas e que os jovens da Europa deverão estar no foco desta Conferência sobre o "Futuro da Europa". A Democracia na Europa precisa ser protegida e acarinhada, pois todos os componentes do processo democrático devem ser abordados numa luta constante contra a desinformação. Sendo a Europa o epicentro dos Direitos Humanos, há que abordar as "nossas falhas" e construir os "nossos sucessos", porque a Europa é a âncora do futuro no Mundo.

Após todos os oradores terem tomado a palavra, o nosso embaixador Junior, David Fernandes, tomou a palavra como porta-voz das Escolas Embaixadoras portuguesas e reforçou a importância de dar a palavra aos jovens neste futuro que se pretende Europeu, assinalando, ainda, a importância da data em que o debate estava a decorrer - Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Entrevista à banda musical Los Guapitos

por Catarina Roças

A recente banda "Los Guapitos" tem causado sensação em Serpa e em todo o Concelho, tocando os corações jovens, mas não só. O público tem recebido, com muita alegria, este projeto musical, que tem gerado alguma curiosidade. Tudo começou entre amigos e agora são artistas. Decidimos, então, entrevistá-los para sabermos um pouco mais deste grupo.

O Furo: Desde já, Boa tarde, "Los Guapitos!" Fico feliz por estar a fazer-vos esta entrevista. Primeiramente, apresentem-se. São todos de Serpa? Qual a função de cada um na banda/grupo?
Los Guapitos: Boa tarde, a honra é toda nossa, em participar nesta entrevista! Então, a nossa banda é constituída por quatro membros. Temos o vocalista Tiago Silva; temos um *cajón*, instrumento de percussão, caixa de madeira, tocado pelo José Bule; uma viola tocada pelo Luís Henrique e um *manager*, o João Mestre. Todos nós somos de Serpa, exceto o vocalista, que reside em Moura.

O Furo: Muito bem! Já eram amigos antes de formarem a banda?
João mestre: Alguns dos membros já se conheciam, mas com o passar do tempo a nossa amizade foi aumentando cada vez mais e, hoje, consideramo-nos como uma família unida, disposta a ajudarmo-nos uns aos outros, sempre que for preciso.

O Furo: Mas então, como surgiu a ideia de criar esta banda? Ou seja, como é que tudo aconteceu?
José Bule: Tudo começou com um dos membros que tinha aprendido a tocar viola há algum tempo e, uma noite, decidiu levar a viola para um local onde costumávamos passar as noites com os nossos amigos. O ambiente que ali se criou chamou à atenção de um outro membro, que viria a ser o nosso *cajón*... Dias mais tarde, estes dois membros conheciam um amigo que já tinha feito parte de outros grupos, mas estava, de momento, a trabalhar a solo e quiseram convidá-lo para cantar com eles nessas noites... Para nosso espanto, a junção da viola, do *cajón* e, agora, de um vocalista, tornou as nossas noites incríveis. Tocávamos e o público cantava e dançava ao som da nossa música. Até que surgiu a ideia "E se nós constituíssemos uma banda?". Todos apoiaram a ideia e começaram a pensar no futuro. Como seriam as nossas vidas fazendo parte de uma banda...? E começámos os ensaios.

O Furo: Uma pergunta curiosa, que acho que todos já questionámos: porquê o nome *Los Guapitos* ?
Luís Henrique: Num dia em que estávamos a ensaiar, o meu pai chamou o grupo de *Los Guapitos*, pois estávamos a cantar uma música espanhola e, ao comentar o sucedido com os restantes elementos, estes acharam o nome engraçado.

O Furo: E como acham que as pessoas têm abraçado este projeto?
Tiago Silva: As pessoas têm sido incríveis. O público tem-nos apoiado de uma forma extremamente positiva, antes do lançamento do nosso primeiro *cover* da música "Lisboa menina e moça". Às vezes, íamos aos cafés ou até mesmo tocar na rua e as pessoas que lá estavam aplaudiam, elogiavam e, por vezes, até pediam que tocássemos mais. Tínhamos imenso público a partilhar este primeiro *cover* nas redes sociais e a gostar do nosso trabalho, desde o início.

O Furo: Sim, as pessoas adoram o vosso trabalho! Como sabemos, são conhecidos por fazer *covers* de vários artistas portugueses. Mas já têm algum original?
José Bule: De momento ainda não temos algo nosso, mas já há algumas ideias em mente e mais alguns *covers* a fazer.

O Furo: Ficamos todos muito entusiasmados por saber. Falando em inspirações, o que escutam? E que estilos mais vos inspiram?
Tiago Silva: Nós temos um gosto musical muito variado, desde música espanhola até à brasileira, apesar de nos focarmos um pouco mais em algumas músicas que caíram em desuso, ou que pouca gente conhece. O nosso objetivo, perante estas músicas, é revivê-las e metê-las nos ouvidos das pessoas, cativando um novo público.

O Furo: Costumam ensaiar frequentemente juntos? Têm algum local de encontro?
José Bule: Tentamos ensaiar a maior parte das vezes em conjunto. No entanto, quando não é possível encontrarmo-nos, cada um faz o seu trabalho de casa. O c*ajón* trabalha novos ritmos ou aperfeiçoa-os e o vocalista faz o mesmo. Normalmente, quando podemos estar todos juntos, tocamos na casa de um dos membros, ou vamos para um local no campo onde não incomodamos ninguém.

O Furo: E qual é a experiência de cada um de vocês, em relação à música? Por exemplo, o Luís teve aulas de guitarra? E o vocalista, sempre gostou de cantar?
João Mestre: O Luís aprendeu a tocar com um amigo do nosso grupo, com quem costumamos sair à noite. O Tiago já tinha participado em bandas anteriores, o que lhe deu bastante experiência e domínio de voz. O José Bule queria participar neste projeto e, após uma conversa com o resto da banda, concluímos que um *cajón* fazia bastante falta. Então, comprou o instrumento e praticou todos os dias até se sentir suficientemente em sintonia com o vocalista e com a viola.

O Furo: E para onde têm sido chamados para tocar, ultimamente?
João Mestre: Temos sido chamados com alguma regularidade. Desde já, peço ao público que fique atento ao nosso *Instagram* para planos futuros. Mas respondendo à questão, já fomos chamados por exemplo, a Ferreira do Alentejo para irmos tocar num café/restaurante chamado "O Portão", assim como para outros sítios e, é claro, já tocámos em alguns projetos na Escola Secundária de Serpa.

O Furo: E, para terminarmos: digam-nos o que representa a música para vocês?
Los Guapitos: A música, para nós, é a razão pela qual aqui estamos todos os dias! Pela música, por nós, por quem nos ouve. Por quem valoriza a cultura, a música portuguesa e a tradição. Nós estaremos cá, independentemente de tudo. Nós e a música, todos os dias, juntos! A música acaba também por ser algo que nos liga ao público, criando emoções, ajudando as pessoas no seu dia a dia.

O Furo: Muito obrigada! Fico contente por poder divulgar um pouco mais do vosso trabalho e o quão unidos são. Desejo-vos tudo de bom e muito sucesso !
Los Guapitos: Obrigado nós, pela oportunidade!

Concursos do "Público na Escola"

por Catarina Roças

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em colaboração com o jornal *Público,* e através do projeto de educação para os Media, *Público na Escola*, realizará durante este ano letivo os concursos *Jornalistas em rede* e *Isto também é comigo!*. O objetivo dos mesmos consiste em promover a produção escrita dos géneros jornalísticos como, por exemplo, a reportagem e a entrevista.

Em ambos os concursos podem participar alunos do 9° ao 12° ano das escolas públicas ou privadas de Portugal. Pretende-se estimular entre os jovens a leitura dos jornais, promover o conhecimento e o uso correto e criativo da língua portuguesa. Esta produção escrita pode contar com a orientação de um professor da turma, professor bibliotecário ou até de um clube escolar, e será submetida pelo professor bibliotecário, responsável pelas inscrições dos participantes.

No primeiro concurso, *Jornalistas em rede*, os géneros jornalísticos selecionados serão a reportagem e a entrevista. Os alunos podem participar individualmente ou em grupo (máximo de 3 pessoas). Devem ser respeitadas as seguintes orientações: o trabalho deve ser submetido em formato PDF; o texto não pode ultrapassar as 1000 palavras (incluindo o título); por fim, o texto não pode ter mais do que 3 imagens, que devem ser da autoria dos concorrentes e devem estar devidamente legendadas.

Em relação aos géneros jornalísticos em análise, serão disponibilizados materiais de apoio nas plataformas digitais *Público na Escola* e no site da RBE. O júri, que será constituído por representantes dos sites acima mencionados, irá avaliar vários tópicos como, por exemplo, a relevância da reportagem/entrevista na sociedade atual, a criatividade, a perspetiva crítica, o respeito pelos marcos dos géneros jornalísticos, a qualidade e a correção no uso da língua portuguesa.

A 1° fase iniciou-se no mês de outubro e decorrerá até 7 de fevereiro de 2022. O texto selecionado para a candidatura será uma reportagem da autoria do/a aluno/a, e a divulgação do vencedor ocorrerá no dia 7 de março de 2022. A 2° fase irá decorrer no mês de fevereiro, entre os dias 7 de fevereiro a 16 de maio, e o género jornalístico a analisar será, desta vez, a entrevista. A divulgação do vencedor ocorrerá no dia 16 de junho de 2022. Os textos vencedores serão publicados nas plataformas digitais acima mencionadas. O vencedor ganhará um *voucher* no valor de 150 euros para aquisição de livros/equipamentos. Poderá também ser oferecida uma assinatura digital anual do jornal *Público* ou uma coleção de livros, que será dada à biblioteca escolar ou ao vencedor.

No que diz respeito ao concurso *Isto também é comigo!* Pretende-se dar voz aos alunos e ajudá-los a tomar consciência do que acontece à sua volta. Todos os meses, os jovens serão convidados a exprimir a sua opinião sobre uma notícia ou um artigo/vídeo/ imagem/ *podcast* do jornal *Público,* através de um texto de opinião, que não poderá ultrapassar as 300 palavras. No final da última sexta-feira do mês seguinte, será publicado o texto selecionado pelo júri nas plataformas digitais do *Público, na escola* e da RBE. Cada aluno poderá participar as vezes que desejar. Por fim, importa também referir que, sempre que um/uma aluno/a submeter um texto de opinião para este concurso, será sempre necessário indicar o URL, o título, a data e o autor da publicação que inspiraram a produção do mesmo.

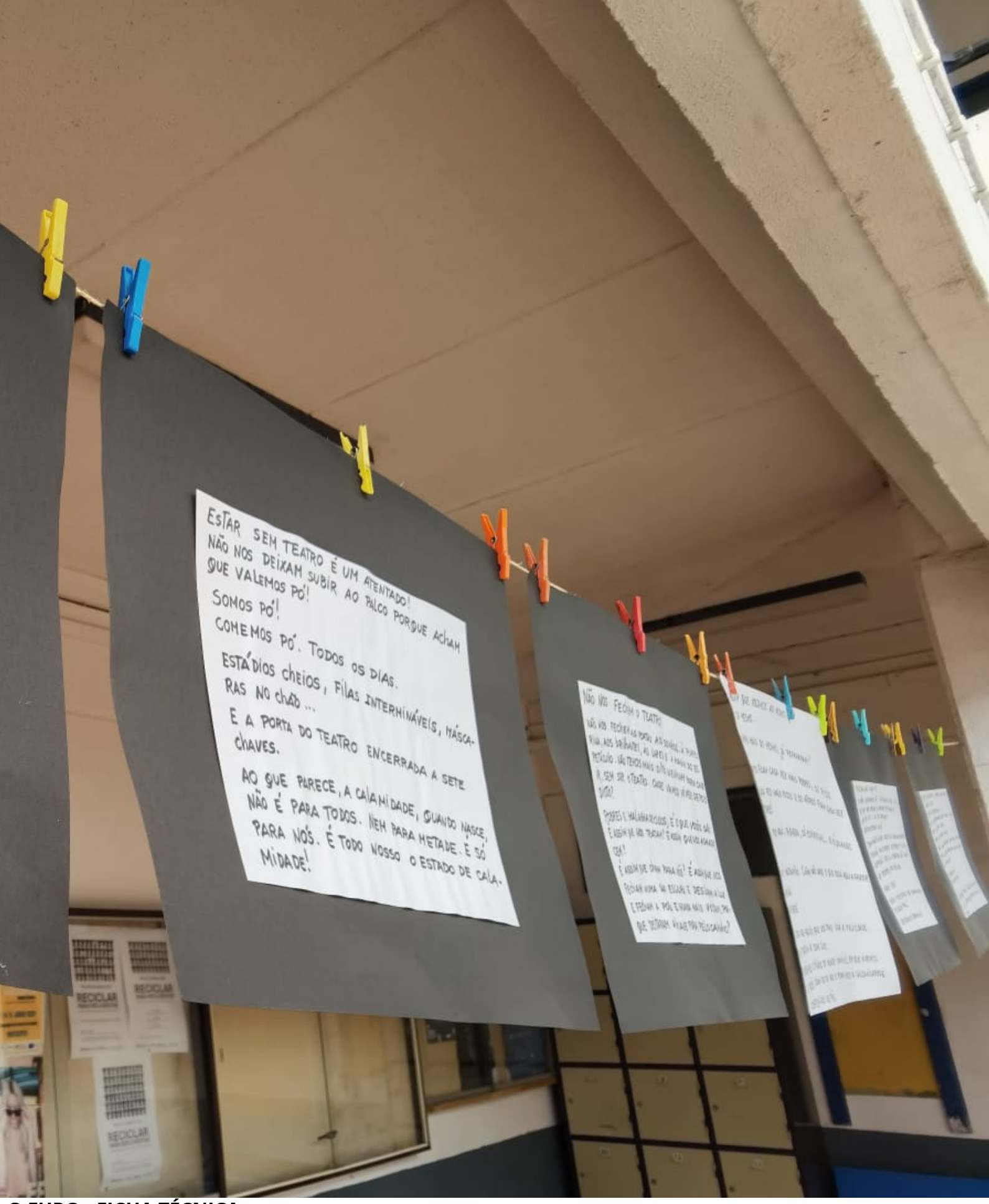
Sê criativo, faz mover a tua escola e participa!

A visita da Escola Segura a Vila Nova de São Bento

por Alunos da EB Vila Nova de São Bento

No dia **5 de novembro** tivemos a visita dos agentes da Escola Segura.
Aprendemos e relembrámos o que devemos fazer em caso de sismo e fizemos o exercício "A Terra Treme". Às 11h:05m, tocou o "alarme" e todos nos protegemos debaixo das mesas.
Vimos o filme do Tinoni - "Quando a terra tremer..." e ficámos a saber:
- Porque a terra treme;
- O que fazer durante e depois de um sismo;
- A importância do kit sobrevivência - "Para que serve?" E "o que deve conter?";

Para finalizar, cantámos a canção que o Tinoni nos ensinou, debatemos o tema e colorimos alguns desenhos. Foram atividades muito interessantes e divertidas!
Também falámos sobre outros assuntos importantes, no âmbito da disciplina de Estudo do Meio: os incêndios em casa e em espaços públicos – florestas e matas e também os acidentes com produtos tóxicos ou inflamáveis.
No final, fizemos desenhos alusivos à sinalética, que devemos conhecer para evitar acidentes futuros e montámos um cartaz!



O FURO - FICHA TÉCNICA:

Coordenação: Luís Ricardo; Maria João Brasão; Pedro Moreira; Sandra Costa. **Redação:** Beatriz Mestre; Catarina Roças; Catarina Serra , David Fernandes. Fátima Amaral, Maria Franco, Mariana Gonçalves, Teresa Piroleira, Tiago Alves. **Colaboraram nesta edição:** Francisco Manuel Lá Féria e Oliveira, Beatriz Mestre. **Fotografia:** Membros da redação e Vitor Brasão. **Revisão:** Maria João Brasão, Pedro Moreira, Sandra Costa. **Design e paginação:** David Fernandes. **Impressão:**

Reprografia Escola Secundária de Serpa **Sede:** Clube de Jornalismo, Escola Secundária de Serpa, R. José Manuel Da Graça Afreixo, 7830-358 Serpa.